

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS UNIS
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
GABRIEL ANGELO PEREIRA

JORNAL DOS LAGOS: proposta de migração do formato impresso para digital

Varginha
2019

GABRIEL ANGELO PEREIRA

JORNAL DOS LAGOS: proposta de migração do formato impresso para digital

Relatório de produto final apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira.

Varginha

2019

GABRIEL ANGELO PEREIRA

**JORNAL DOS LAGOS: PROPOSTA DE MIGRAÇÃO DO FORMATO IMPRESSO
PARA DIGITAL**

Relatório de produto final apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira.

Aprovado em / /

Prof. Me. Rafael de Almeida Moreira

Prof. Esp. Marco Antônio Leite

Matheus Monteiro (REDE MAIS – RECORD TV)

Dedico esse trabalho a todos que participaram ativamente para a sua colaboração e possibilitaram meu crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

À minha família, aos meus professores e profissionais que colaboraram para o êxito do presente trabalho.

“Para ter sucesso, o seu desejo de sucesso deve ser maior do que o seu medo do fracasso.” – Bill Cosby

RESUMO

A expansão da internet e de dispositivos eletrônicos estão alterando substancialmente os hábitos da sociedade. Tais tecnologias, permitem a obtenção de informações, muitas vezes em tempo real, de certa região local ou de qualquer parte do mundo. Visando atingir este público, o presente trabalho objetivou a elaboração de um protótipo do Jornal dos Lagos em uma versão *online*, visando a ampliação de seus leitores. O desenvolvimento do protótipo utilizou-se de ferramentas como *PhotoScape*, *Photoshop* e *InDesign* consideradas fundamentais para a confecção de um site. O protótipo será apresentado a direção do Jornal dos Lagos e caso haja interesse, será oferecido à empresa com a finalidade de proporcionar a migração para o sistema digital em formato de website.

Palavras-chave: Webjornalismo. Mídia Impressa. Mídia Digital. Jornal dos Lagos

ABSTRACT

The expansion of the internet and electronic devices are substantially altering the habits of society. Such technologies allow the collection of information, often in real time, from a certain local region or from anywhere in the world. Aiming at reaching this public, the present work aimed at the elaboration of a prototype of Jornal dos Lagos in an online version, aiming at the expansion of its readers. The development of the prototype used tools such as *PhotoScape*, *Photoshop* and *InDesign* fundamental tools for making a website. The prototype will be presented to the direction of Jornal dos Lagos and if there is interest, the prototype will be offered to the company in order to provide the migration to the digital system in website format.

Keywords: Cyberjournalism. Internet. Jornal dos Lagos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Utilização do <i>Photoshop</i>	21
Figura 2 Utilização do <i>InDesign</i>	21
Figura 3 Capa do Jornal dos Lagos (2014)	23
Figura 4 Capa Jornal dos Lagos (2019)	24
Figura 5 Página de noticiário do Jornal dos Lagos	25
Figura 6 Protótipo do Jornal dos Lagos versão <i>online</i>	27
Figura 7 Protótipo do Jornal dos Lagos versão <i>online</i>	28
Figura 8 Protótipo do Jornal dos Lagos versão <i>online</i> – mobile	29
Figura 9 Protótipo do Jornal dos Lagos versão <i>online</i> – mobile	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Breve histórico da evolução dos computadores e da internet	11
2.2 O acesso à internet como um direito fundamental do cidadão	12
2.3 Contexto histórico do jornalismo impresso e sua transição para a versão digital	14
2.4 Tendências jornalísticas	17
3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL	19
3.1 O objeto de estudo: “Jornal dos Lagos”	19
4 ETAPAS DE MIGRAÇÃO DO FORMATO IMPRESSO PARA DIGITAL	20
4.1 Programas utilizados na elaboração do protótipo	20
4.1.1 <i>PhotoScape</i>	20
4.1.2 <i>Photoshop</i>	20
4.1.3 <i>InDesign</i>	21
4.2 Diagramação do Jornal Impresso	22
4.3 Protótipo da versão <i>online</i> do Jornal dos Lagos	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A comunicação digital cresceu de forma exponencial nas últimas décadas, por meio de dispositivos, como computadores, *laptops*, *smartphones* entre outros, caminhando assim para um aperfeiçoamento da especialização, servindo a sociedade de acordo com suas necessidades e especificidades de forma rápida e prática. (NÓRA, 2011).

A expansão da internet e de dispositivos eletrônicos estão alterando substancialmente os hábitos da sociedade. Tais tecnologias, permitem que a atual sociedade, denominada “*conectada*”, obtenha informações, muitas vezes em tempo real, da sua região ou qualquer parte do mundo (XAVIER, NUNES, XAVIER, 2014). Segundo Pierré Levy (2010), as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura, onde a extensão dos ciberespaços continua em ritmo acelerado.

Diante de tais avanços tecnológicos, o jornalismo precisa se adequar a esta revolução, um bom exemplo, é a substituição do papel pelos impulsos eletrônicos (*bits*) que podem viajar a grandes velocidades pelas autoestradas da informação. (CARVALHO, 2006).

De forma geral, a atual sociedade vem preferindo o acesso à informação jornalística no formato *online*, uma vez que muitos sites disponibilizam o conteúdo de forma gratuita, sendo atualizado muitas vezes de forma rápida, podendo ainda ser acessado de casa ou ambiente de trabalho, sem necessidade de deslocamento (LENZI et al. 2017).

Entretanto, mesmo frente aos avanços tecnológicos, muitas empresas jornalísticas, principalmente as de pequeno e médio porte ainda não realizaram a transição do sistema de jornal impresso para o *online*. Dessa forma, visando o acompanhamento das inovações tecnológicas o presente trabalho visa apresentar um projeto de transição de um jornal impresso da região do Sul de Minas Gerais, o “Jornal dos Lagos”, para a versão *online*, relatando o processo de implementação, com o intuito de ampliar seus leitores, podendo estes acessar o conteúdo de qualquer local 24 horas por dia.

Para tanto o trabalho será dividido em duas partes: a primeira consiste na elaboração do produto final, conforme apresentado acima. Por se tratar de um trabalho acadêmico, inicialmente, será apresentado um protótipo do site, para posteriormente ser executado para o público final, caso o veículo tenha interesse na implantação. A segunda parte compõe-se da elaboração deste relatório final, que tem o intuito de apresentar, além do referencial teórico para a execução do trabalho, as etapas de migração do sistema analógico para o digital.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da evolução dos computadores e da internet.

Os primeiros computadores capazes de armazenar programas surgiram nos Estados Unidos e Inglaterra em 1945, entretanto somente tinham acesso a estes equipamentos, militares e cientistas, passando a disseminar-se para o restante da população na década de 1960 do século XX. Nesta época os computadores eram frágeis e ficavam isolados em salas refrigeradas, já a informática servia para cálculos científicos e estatísticas de Estados e grandes empresas (LEVY, 2010).

Em 1969, a sociedade contou com o um novo marco tecnológico, através da criação da internet, esta era denominada no período como Arpanet, onde sua função era a interligação dos laboratórios de pesquisa (LEVY, 2010). Vários avanços tecnológicos foram sendo adotados o que propiciou ainda no século XX na década de 1970 a comercialização de microprocessadores, sendo amplamente utilizados no setor industrial e empresarial. Neste mesmo período Steve Jobs e Steve Wozniak criaram na cidade da Califórnia, o primeiro computador pessoal, passando este a ter ferramentas como editores de texto, imagens, planilhas, músicas e jogos (LEVY, 2010).

Em 1987, o uso da Arpanet foi liberado para uso comercial nos Estados Unidos, dessa forma, a informática, foi perdendo o *status* de técnica do setor industrial e fundiu-se com as telecomunicações, editoração, cinema e televisão (LEVY, 2010).

Após a interligação da informática com os demais meios de comunicação, observa-se mudanças no hábitos sociais da população, contudo sua difusão ainda era lenta quando comparada a difusão que acontece nos dias atuais. Esta reflexão está associada ao preço dos aparelhos e ao acesso dos equipamentos no mercado. Em suma, Giovaninni (1987), já salientava que a difusão das novas mídias só seria possível com a disponibilidade de aparelhos e preços acessíveis, atingindo assim o mercado de consumo em massa.

Nesta perspectiva, no final do século XX, a década de 1990 foi marcada pelo surgimento da infraestrutura dos *ciberespaços*, sendo este um novo espaço de comunicação, sociabilidade, organização, desenvolvendo também um novo mercado de informação e do conhecimento.

Observa-se que os *ciberespaços* proporcionaram à sociedade uma nova forma de interação, o que não se imaginava é que esta se tornaria em pouco tempo o principal canal de comunicação e de armazenamento de informação da humanidade.

A partir das décadas seguintes a potência de *softwares*, processadores e memórias passam a ser ampliadas e a transmissão de informações digitais passa a ser realizada por todas as vias de comunicação imagináveis (LEVY, 2010). O mesmo autor salienta que os progressos de transmissão evidenciados no período só foram possíveis através do melhoramento da capacidade de transmissão bruta, da compreensão e descompressão de mensagens e na melhoria da arquitetura global dos sistemas de comunicação (comutação por pacotes).

A década de 90 também foi marcada pelo desenvolvimento da Web, onde passaram-se a ser implantados diversos provedores de internet principalmente em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. No Brasil a exploração comercial passou a ser implantada em 1995 (PALACIOS et al., 2002).

Neste contexto, Governo Federal Brasileiro através do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) definiu a internet como sendo:

[...]um conjunto de redes interligadas, de abrangência mundial. Através da Internet estão disponíveis serviços como correio eletrônico, transferência de arquivos, acesso remoto a computadores, acesso a bases de dados e diversos tipos de serviços de informação, cobrindo praticamente todas as áreas de interesse da Sociedade (BRASIL, 1995 p. 4).

A internet proporcionou aos seus usuários as mais diversificadas ferramentas que contribuíram com estudos, diversão e até mesmo lazer da sociedade em geral o que proporcionou uma propagação acelerada. A internet possibilitou ainda a interatividade e a comunicação entre as pessoas em tempo real, sendo este um dos seus principais atrativos. Vale destacar que esta expansão e popularização só possível através do barateamento das TICS, fator este que foi evidenciado por Giovaninni em 1987. A propagação destes recursos permitiu a configuração de uma sociedade informacional e hiperconectada.

Segundo DA SILVA; TESSAROLO (2016), a internet quebrou as barreiras de espaço entre a sociedade revolucionando o formato da comunicação. As aplicações da informática proporcionaram o desenvolvimento da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). Assim, De Oliveira (2015) define TICs como “junção da tecnologia ou informática com a tecnologia da comunicação, a internet”.

2.2 O acesso à internet como um direito fundamental do cidadão.

A Constituição Federal Brasileira de (1988), estabelece que todo cidadão deve ter de forma igualitária acesso aos Direitos Fundamentais, sendo estes direitos básicos individuais,

sociais, políticos e jurídicos, conferindo-se assim o direito à liberdade, a vida, a igualdade, a segurança a educação entre outros. Ressalva-se, entretanto, em seu o Art. 5º, parágrafo 2º, que a qualquer momento podem surgir e serem reconhecidos novos direitos fundamentais (BRASIL, 1988).

Dessa forma, dados os avanços tecnológicos e ao acesso da Internet, a mesma passa a ser constituída como um direito fundamental do cidadão, uma vez que a esta possibilita principalmente acesso a educação e ao trabalho (ARANTES; SILVA, 2017).

Um grande avanço na inclusão digital ocorreu com a promulgação do Marco Civil da Internet, onde este em seu Art. 1º estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da mesma no Brasil além de determinar diretrizes para atuação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios em relação à matéria. Destaca-se também o seu Art. 2º em que se faz a menção que a disciplina do uso da internet no país tem como fundamento o respeito à liberdade de expressão e seu uso é essencial ao exercício da cidadania (BRASIL, 2014).

Neste contexto, Gomes, Lima, Raddatz (2015), citam que mesmo após o acesso digital ter sido reconhecido como Direito Fundamental sua aplicabilidade total, não é um processo simples, tendo em vista que o Brasil ainda possui muitas limitações na utilização do ambiente virtual, provocando também uma paralisação econômica no país.

Segundo Arantes e Silva (2017), fica difícil dimensionar o impacto social causado pela ausência de tal tecnologia e nos dias atuais sendo uma complexa e talvez impossível tarefa, mostrando-se assim o quão importante é seu papel, enquanto elemento inerente ao cotidiano dos indivíduos.

Em 2006 o Comitê Gestor da Internet no Brasil realizou um levantamento onde foi demonstrado que pouco mais de 100 milhões de brasileiros nunca acessaram a internet, já em 2016 dez anos depois o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em levantamento realizado sobre brasileiros com acesso à Internet no ano de 2016, destacou que 63,3 milhões de pessoas declararam ainda não ter acesso a esta tecnologia.

Nesta perspectiva mesmo diante de ampla expansão, ainda se observa uma alta magnitude de indivíduos sem acesso a esta tecnologia, o que impacta social e economicamente o país.

Já Pierre Levy (2010), relata que o crescimento dos ciberespaços e das tecnologias são importantes, porém este crescimento não determina o desenvolvimento automático da inteligência coletiva, de forma com que esta fornece apenas a esta inteligência um ambiente propício. O autor ainda destaca que as orbitas digitais podem provocar o isolamento e

sobrecarga cognitiva do indivíduo causado pela comunicação e pelo trabalho diante da tela e ainda pode causar dependência de vícios de navegação ou em jogos virtuais.

Salienta-se a importância do uso consciente e racional tanto das tecnologias quanto da internet. Assim, a produção de conteúdos jornalísticos informativos e atraentes podem despertar na sociedade uma sensibilidade crítica promovendo a reflexão e ação sobre o seu meio.

Observa-se assim que a expansão da internet proporciona, oportunidades antes restritas, ao indivíduo (ARANTES; SILVA, 2017), sendo assim, é possível perceber que os meios analógicos não apresentam características como a onipresença e rapidez na entrega da informação, assim como o meio digital. Essa transição e democratização do acesso às redes digitais, abre a seguinte discussão: os meios analógicos de comunicação, estariam fadados ao fim? Um dos exemplos é o jornal impresso. Assim como o rádio, há muitos anos, recebeu a sentença de extinção, principalmente em função da chegada da TV, discussões como a migração de jornais impressos para o meio digital, movimentam o mercado da comunicação. Por este ângulo, é importante discutir como funcionou o processo de migração do meio analógico para o digital no jornalismo impresso.

2.3 Contexto histórico do jornalismo impresso e sua transição para a versão digital

O jornalismo impresso no Brasil foi implantado em 1808, após a instalação da Corte Portuguesa para a então colônia, no qual, foram criados diversos jornais com abordagens políticas, ideológicas e, por consequência, editoriais. Destacando-se entre eles o jornal Gazeta do Rio de Janeiro e o Correio Braziliense, sendo este último produzido e editado em Londres sendo circulado no país de forma clandestina, devido seu teor crítico (SPANNENBERG; BARROS, 2016).

Com o passar dos tempos, mais precisamente no final do século XIX, a transição do regime político Monárquico para o regime de República contribuiu para o desenvolvimento industrial e conseqüentemente com a modernização da imprensa, onde em seu primeiro período era realizada de forma artesanal (FREIRE, 2009; BALLERINI, 2015).

Com as presentes mudanças o jornalismo tornou-se uma iniciativa empresarial, que exigia grandes investimentos para sua sobrevivência. O caráter opinativo, cultivado desde o surgimento para fidelização política e ideológica do leitor começou a ceder lugar ao viés informativo que é cultivado ainda hoje (SPANNENBERG; BARROS, 2016).

Nesta perspectiva, denota-se que o século XIX é apontado como o período da História de maior importância para a imprensa, uma vez que neste período houve a expansão do

jornalismo, onde este passou a ser considerado um negócio lucrativo e rentável, conseguindo assim sua independência econômica em relação aos subsídios políticos que dominava a imprensa em seus primórdios (TRAQUINA, 2001).

No mesmo período verificou-se a expansão do primeiro *mass media*, a imprensa. A vertiginosa expansão dos jornais no século XIX permitiu a criação de novos empregos neles, onde cada vez mais um número maior de pessoas se dedicavam integralmente a uma atividade que, passou a ter um novo objetivo, o fornecimento de informação e não de propagandas (TRAQUINA, 2005).

Um dos fatores que contribuíram para a expansão do jornalismo no período esta racionado a fatores sociais como a escolarização da sociedade e o processo de urbanização, intensificando o crescimento de futuras metrópoles (TRAQUINA, 2005).

Ao final do século XIX, o jornalismo passou a incorporar outros assuntos e a explorar novos gêneros de texto como notas, reportagens, entrevistas e crônicas, surgindo assim os editoriais especializadas em temas e abordagens específicas como esportes, lazer, vida social e cultural, crítica literária, notícias policiais, regionais, nacionais, internacionais (LUCA, 2008).

Já no século XX, a partir da década de 60, os profissionais em jornalismo passaram a especializar-se em conformidade com os editoriais propostos nos jornais, considerando as afinidades com temas que habitualmente costumavam cobrir ou que eram abordados com maior facilidade. A especialização das áreas proporcionou ao jornalista escrever para públicos específicos, contudo este mesmo direcionamento trouxe algumas consequências, como a intimidade com as fontes, o que acaba ocasionando certa autocensura devido ao estreitamento de um relacionamento de amizade que muitas vezes se estabelece (DARNTON, 1990).

Esta autocensura não é observada em jornalistas que cobrem diversas áreas, já que estes profissionais não sofrem retaliações antecipadas, uma vez que estes não apresentam estreita relações com suas fontes.

Já na década de 90 a rotina do jornalismo impresso baseava-se no seguinte contexto: um profissional de jornalismo recebia uma ligação acerca de uma notícia, e em um bloco de anotações, pautava alguns tópicos necessários e possíveis contatos telefônicos para coleta de mais informações. O profissional realizava uma troca de diálogos com colegas de profissão a fim de coletar maiores informações sobre o assunto. O profissional ia para a área onde ocorreu a notícia, coletava informações pertinentes enquanto outro profissional realizava os registros fotográficos. Após estas etapas o jornalista voltava a redação onde o texto seria redigido, editado, ganhando um último corte já na página em processo de diagramação (LENZI et al. 2017).

Entretanto, no século XX, e conseqüentemente no século XXI, as tecnologias digitais de informação e comunicação, também conhecidas como TICs, começaram a ser implantadas e utilizadas no setor jornalístico, favorecendo uma a disseminação do conteúdo em tempo hábil a sociedade (SPANNENBERG; BARROS, 2016).

Atualmente, conforme questionamento levantado anteriormente, a discussão sobre o futuro dos jornais em versão impressa aumenta. Tal abordagem vem ocorrendo devido a anúncios de crise no setor. (DANTAS et al. 2017). Segundo Nóra (2011), a versão impressa tornou-se menos popular não somente por causa de novas tecnologias, mas também pelo crescimento de jornais populares com distribuição gratuita, pelo fortalecimento de mídias comunitárias e pelo desenvolvimento de novas formas de se buscar e trocar informações. Assim faz-se necessário a implantação de mudanças sobre o jornalismo impresso.

Dessa forma, em tempos de comunicação digital, o segmento de jornalismo impresso necessita buscar novos formatos, propiciando uma qualidade melhor de informações, sedução visual e capacidade de interação, com as modernas Tecnologias de Informação e Comunicação (PAVLIK, 2011).

Segundo Dantas et al. (2017), as tecnologias de informação contribuem com a redução de custos no setor, além de facilitar a coleta de informações. No jornalismo digital atual o jornalista recebe rótulos de profissional polivalente e multimídia diferindo-se do profissional dos anos 90.

Assim Pierre Levy (2010), menciona que a inovação técnica gera fenômenos de crescimento, de atualização das virtualidades latentes, mas esta também contribuiu para a criação de novos planos de existência estratificando os espaços estéticos, práticos e sociais. O autor ainda salienta que não significa, contudo que não provoque desaparecimentos.

Para Silva (2012), o jornalismo deve estar em constante adaptação das evoluções sociais, principalmente em relação às inovações tecnológicas, práticas culturais e padrões de comportamento, onde o modelo de jornalismo contemporâneo configura-se em uma tentativa de atender as características da sociedade atual.

Contudo, vale ressaltar que mesmo diante de tantas transformações tecnológicas o jornalismo não possui apenas a função da informação de fatos, este deve ter o compromisso de examiná-los, propondo soluções e estabelecendo ensinamentos deles extraídos.

2.4 Tendências jornalísticas contemporâneas

Observa-se que os meios de comunicação apresentam grande desenvoltura em agendar temáticas que são objeto de debate público e que, ressaltando que quanto maior a ênfase dada através dos meios de comunicação, maior será a abordagem da sociedade (MCCOMBS; SHAW, 2012). Nesta perspectiva, observando-se a importância do setor jornalístico sobre a esfera social é de grande valia destacar as principais tendências do jornalismo contemporâneo (PATTERSON, 2003).

Segundo Palacios et al. (2002), o jornalismo *online* atual ainda apresenta tendências jornalísticas de jornal impresso, uma vez que em sua maioria constituem-se de metáforas que não exploram de forma satisfatória as possibilidades oferecidas pelo ambiente digital para o desenvolvimento de produtos jornalísticos. Segundo os mesmos autores a aplicação das potencialidades oferecidas pela Web ocorre de maneira pulverizada nos jornais *online* brasileiros, distribuídas com relação às faixas de tiragem como consequência a não padronização do jornalismo *online* brasileiro de tipo comercial, diário e gratuito.

Para Dantas et al. (2017), o jornalismo *online* apresenta como característica negativa a aceleração da circulação de informação, o que diminui o tempo para que sejam realizadas apurações e checagem, trazendo em algumas situações o empobrecimento e padronização da linguagem, bem como a transformação do conteúdo em simples distração, espetáculo e entretenimento.

Para Spinelli e Santos (2018), uma das principais tendências do jornalismo *online* atual é o combate às *fake news*. Os autores citam que a checagem de dados para o incentivo à transparência do processo jornalístico, pode auxiliar as empresas informativas no combate às notícias falsas. Os autores relatam que a divulgação acelerada das *fake news* em redes sociais, preocupam a mídia nacional, uma vez que as falsas-verdades podem manchar ainda mais a reputação das instituições jornalísticas no país.

Segundo o estudo de Newman, Fletcher, Levy, Nielsen (2016), o jornalismo brasileiro enfrenta problemas de confiabilidade devido as *fake news*. O estudo mostra que 56% da população confia nas organizações de mídia do país, e 58% acreditam que podem confiar nos conteúdos *online* publicados. Tal índice pode estar relacionado a tendência jornalística citada por Patterson (2003) que relata em seu estudo que as notícias são cada vez mais orientadas para o que interessa à audiência, em vez de para o que a audiência precisa de saber.

Segundo Mancini, Vasconcello (2016), o jornalismo de dados vem tornando-se uma forte tendência do jornalismo *online*, uma vez que este modelo não analisa os dados, mas este

evidencia a forma como a matéria é apresentada. Assim, interpretação de dados e formatação em conteúdo multimídia são considerados o padrão ouro jornalismo digital. Este tipo de jornalismo é adequado para histórias e grande número de informações de forma a facilitar o processo de assimilação.

3 DESCRIÇÃO DO PRODUTO FINAL

3.1 O objeto de estudo: “Jornal dos Lagos”

O Jornal dos Lagos foi fundado na data de 14 de setembro de 1983, no qual circulou sua edição número 0, experimental, tendo como seu fundador o Professor Edson Antônio Velano.

Apresenta como público alvo os moradores da cidade sul mineira de Alfenas, contudo, o jornal foi se destacando e conquistando assinantes em toda região, chegando também a ter assinantes nas cidades de Belo Horizonte e São Paulo. O jornal é publicado semanalmente (sábados) chegando ao seu público via correios.

O Jornal dos Lagos apresenta uma linha de publicação de reportagens de interesse geral ao seu público tendo como base um teor investigativo e moderado, não sendo inerente a criação de situações polêmicas. Visa levar ao seu público os acontecimentos do dia-a-dia da região, contribuindo com a prestação de serviços à população. Em suas páginas também são publicados editais e atos do judiciário. Dessa forma, seu editorial está dividido em: esporte, cidade, geral, saúde, polícia, social, política.

As despesas de edição do jornal giram em torno de R\$ 8 mil por edição, contudo o jornal ainda apresenta despesas relacionadas a folha de pagamento de funcionários, serviço de entrega e Correios.

Neste contexto, observa-se que as mudanças são importantes no setor jornalístico, visando o acompanhamento das demandas da sociedade. Tendo em vista tal pressuposto, observa-se que o presente jornal iniciou suas edições em forma de tabloide em impressão preto e branco até a metade da década de 90. A partir deste período houve a necessidade de se adequarem as demandas do público, desta forma, o jornal passou a ser produzido em modelo *standart*, com impressão colorida de todas suas páginas, permanecendo assim até o referido ano de 2019.

4 ETAPAS DE MIGRAÇÃO DO FORMATO IMPRESSO PARA DIGITAL

Nesta etapa destacaremos como foi desenvolvido o protótipo experimental acadêmico da versão *online* do Jornal dos Lagos. Vale destacar que o presente protótipo não apresenta subsídios, entretanto caso haja interesse de compra pela gestão do jornal, este poderá ser vendido.

A presente etapa está dividida em programas utilizados na criação do protótipo, diagramação do Jornal dos Lagos em sua versão impressa e protótipo da versão *online*.

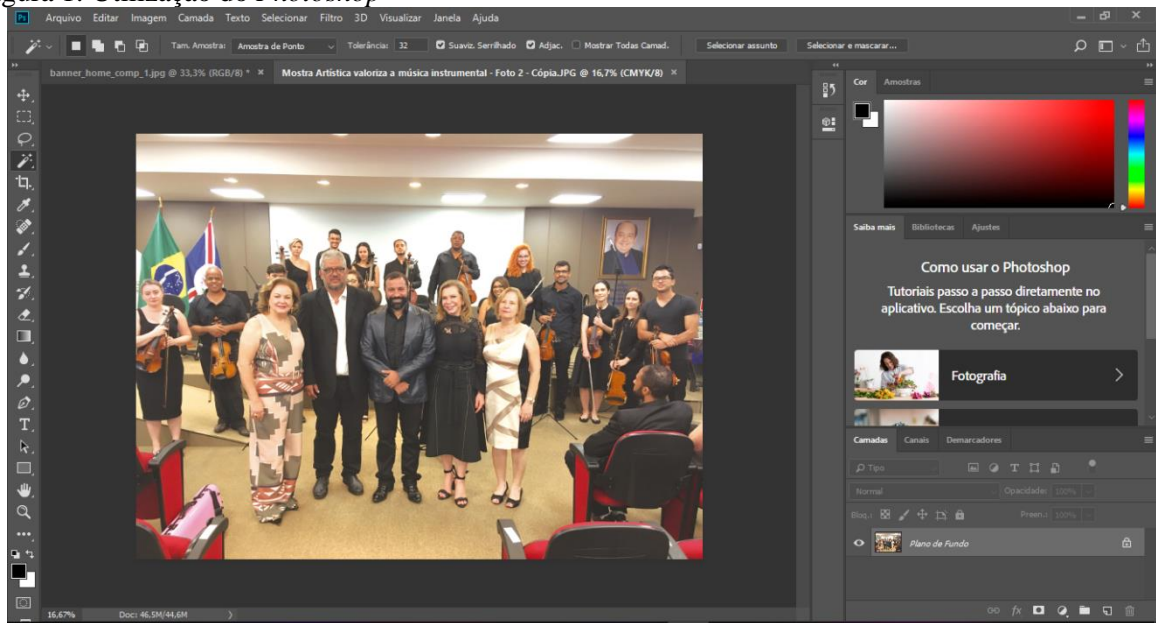
4.1 Programas utilizados na elaboração do protótipo

4.1.1 *PhotoScape*

Este programa foi utilizado como editor de imagens. O presente programa apresenta facilidade de uso e de seus recursos. A interface principal contém 12 ícones e cada um possui uma função específica. As opções que se destacam são as edições de imagens (função: editor), o editor de várias imagens ao mesmo tempo (a função: batch editor), converter imagens RAW em JPEG (função: Raw converter), e a função de formar uma só imagem com várias fotos (função: Page).

4.1.2 *Photoshop*

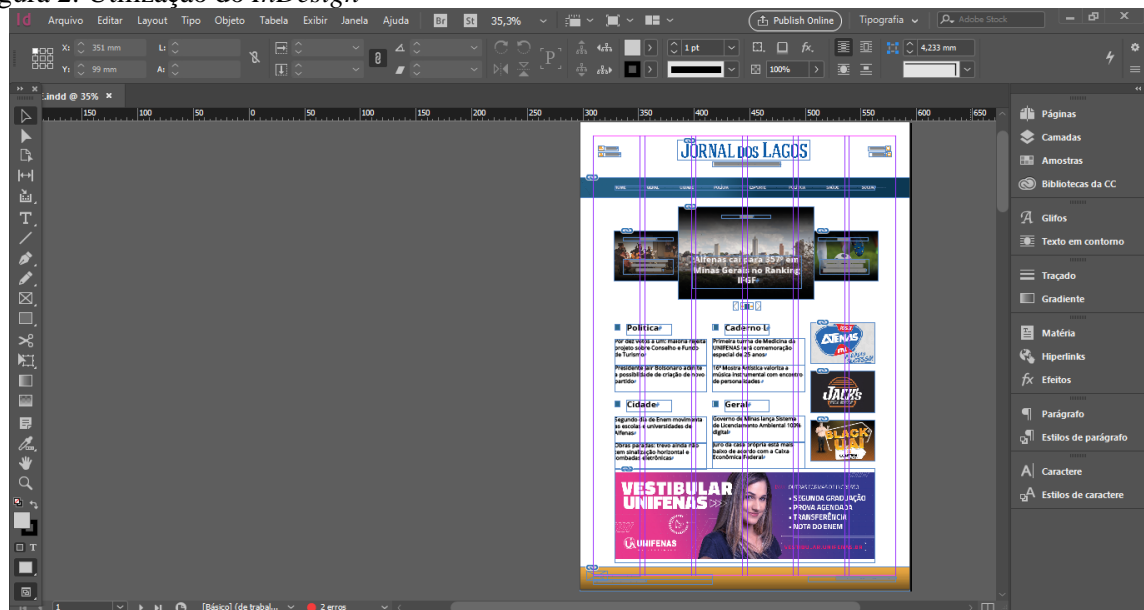
O *Photoshop* também foi utilizado na edição de imagens, entretanto este *software* possibilita a edição de imagens bidimensionais do tipo *raster* (possuindo ainda algumas capacidades de edição típicas dos editores vectoriais) desenvolvido pela Adobe Systems. É considerado o líder no mercado dos editores de imagem digitais e trabalhos de pré-impressão profissionais.

Figura 1: Utilização do *Photoshop*

Fonte: o autor

4.1.3 *InDesign*

Este *software* foi utilizado para a diagramação do protótipo da versão *online* do Jornal dos Lagos. Este programa apresenta uma variedade de aprimoramentos, resultando em mais produtividade. O programa cria documentos em formato próprio, editável, que posteriormente pode ser exportado para EPS ou outros formatos específicos. O *InDesign* permite criar, diagramar, visualizar e editar materiais como: revistas, jornais, anúncios, embalagens etc.

Figura 2: Utilização do *InDesign*

Fonte: o autor

4.2 Diagramação do Jornal Impresso

Para falarmos sobre a diagramação do presente Jornal iniciaremos abordando primeiramente o conceito de *design*.

De origem latina – “*designo, -as, -are, -avi, atum*, no sentido de designar, indicar, representar, marcar, ordenar, dispor, regular”, já o termo o termo *design* possui na etimologia em língua inglesa uma significação mais esclarecedora, a qual compreende projeto, planejamento, estrutura, arranjo, desígnio e intenção. Para Lucy Niemeyer (1998), *design* também “significa projeto, configuração se distinguindo da palavra *drawing* – desenho, representação de formas por meio de linhas e sombras”.

Diante dos diversos significados o *design* passou a apresentar diversas vertentes. Dentre estas destacamos o *design* gráfico utilizado na elaboração de jornais e revistas.

Dessa forma, em jornais impressos a excelência no *design* das páginas baseia-se segundo Garcia (1987) na “integração das palavras com elementos visuais, como a tipografia, fotografia, ilustrações, infográficos e espaços em branco”. Berry (2004), ainda complementa que “nos melhores jornais estes elementos conformam a perfeita combinação do jornalismo: forma e conteúdo unidos para expressar uma personalidade”.

Segundo Zappaterra, (2007) a diagramação do jornal deve promover o envolvimento dos leitores por meio da apresentação visual, proporcionando o interesse pela leitura, isto é, oferecendo a informação de um modo agradável e útil para o leitor.

A diagramação consiste no ordenamento diário dos elementos nas páginas, enquanto o projeto gráfico se concentra na definição conceitual, no estabelecimento do padrão gráfico geral da publicação, que deverá ser replicado pela diagramação e no monitoramento desta.

Neste contexto evidenciaremos a diagramação do Jornal dos Lagos.

Figura 3: Capa do Jornal dos Lagos (2014).

www.jornaldoslagos.com.br
ÓRGÃO DA UNIFENAS
3900 EXEMPLARES | R\$ 1,20

JORNAL DOS LAGOS

ALFENAS, QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 2014 - EDIÇÃO Nº 2998

Alunos retomam aulas após a Copa

As aulas recomeceram na segunda-feira, dia 14. Os alunos da educação básica ficaram um mês em férias, por causa do Copa do Mundo de Futebol. De 12 de junho a 13 de julho, ficaram sem aulas, mas o segundo semestre já começou, com poucos feriados.

As aulas recomeceram com bastante frio. A temperatura caiu justamente a partir do domingo, dia 13. Na escola municipal Teresa Paulino, aproximadamente 700 alunos retornaram aos estudos.

O reinício das aulas vale para estudantes das escolas públicas municipais e estaduais. Na UNIFENAS, os universitários retornam na segunda-feira, dia 21, e na Efoa não houve férias ou recesso.

CIDADE - PÁG. 7



Depois das férias e da Copa do Mundo, aulas marcam início do segundo semestre

Copa do Mundo



Uma tarde solitária...

Diferentemente dos outros dias da Copa do Mundo, a decisão do terceiro lugar entre Brasil e Holanda atraiu poucos torcedores. Locais costumeiramente - antes da semifinal diante da Alemanha em que o Brasil foi goleado por sete a um - lotados de alfenenses, no sábado, dia 12, ficaram vazios. Neste, na foto, por exemplo, apenas um torcedor e seu cão quase dormindo. Este fato mostra o total descontentamento do torcedor brasileiro diante da atuação do seu selecionado nos dois últimos jogos da Copa. O Brasil levou dez gols em duas partidas contra seleções de maiores expressões: terminou na quarta colocação e acumulou o maior desastre do nosso futebol em cem anos de história. Felipão e cia. não estão mais à frente da Seleção e amanhã a CBF anunciará nova equipe para comandar o Brasil.

ESPORTE - PÁGS. 10 E 11

Campeonato de Bete



Um dia de finais...

Também no sábado, dia 12, enquanto o Brasil amargava mais uma derrota na Copa do Mundo - para a Holanda: 3x0 - em Alfenas o esporte ficou movimentado com a decisão do Campeonato de Bete. Não movimentado como em anos anteriores; apenas um público razoável, talvez saturado por uma competição em período de Copa e de recesso escolar. As arquibancadas montadas no pátio da igreja matriz São José e Dolores, no centro, recebeu poucos torcedores para jogos que decidiram as três categorias do Cambeta: infantil e adulto (masculino) e livre (feminino). Na tentativa de 'angariar' novos adeptos ao esporte, a Secretaria de Esportes anuncia inclusão do campeonato de bete nos Jogos Estudantis de Alfenas, que devem começar no mês de agosto.

ESPORTE - PÁGS. 10 E 11

Motoristas trafegam pela contramão na Adolfo Engel

Motoristas não respeitam as modificações feitas no trânsito da Rua Adolfo Engel. Há 15 dias, quando as alterações foram feitas, a Prefeitura colocou uma placa

Faixa e placa informam sobre a alteração na Rua Adolfo Engel



Martins Alfenas ou que sair dos bairros Colinas Park e Jardim da Colina, por exemplo, deve utilizar rotas alternativas como as Ruas Expedicionário José Jordão, Fabiano Barbosa e Joaquim Manso Vieira.

CIDADE - PÁG. 5

ÍNDICE

ASSUNTO	PÁG.
Opinião.....	2
Cidade.....	3 a 7
Polícia.....	8 e 9
Esporte.....	10 e 11
Ediciais.....	12

Nesta edição:
12 páginas

Fonte: Jornal dos Lagos (2014).

Figura 4: Capa Jornal dos Lagos (2019)

Alfenas cai posições no IFGF



Índice de gestão fiscal do município de Alfenas teve queda acentuada

Alfenas caiu 136 posições no estado no Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) de 2017 para 2018. É o que mostra o IFGF 2019, divulgado na semana passada. O valor foi de 0,4042. O município caiu da 221ª posição para a 357ª. Em todo o Brasil, passou de 1.741 no índice

anterior para 3.138.

O IFGF considera Autonomia, Gasto com Pessoal, Investimento e Liquidez. Alfenas tem situação de Dificuldade em Autonomia, Excelência em Gasto com Pessoal, Crítica em Investimento e zero em Liquidez. **CIDADE - PÁG. 4**

VESTIBULAR UNIFENAS

NOVOS CURSOS

GASTRONOMIA E PODOLOGIA

- SEGUNDA GRADUAÇÃO
- PROVA AGENDADA
- TRANSFERÊNCIA
- NOTA DO ENEM

UNIFENAS UNIVERSIDADE

Discussões ainda tentam alterar e manter feriado do dia 20

A votação que seria realizada em regime de urgência para a mudança do feriado do dia 20 não aconteceu. Conforme o

prefeito Luiz Antônio da Silva, (Luizinho - PT), não houve acordo entre demandas da Associação Comercial e Movimen-

to de Consciência para propor a votação a tempo da reunião da última semana. Mas, ainda conforme

o prefeito, estudos para mudança da data, excepcionalmente neste ano, ainda acontecem. **CIDADE - PÁG. 6**

Fama: no impasse

Governo propõe incorporação de pequenos municípios



Bonita, pequena e aconchegante, Fama seria um presente para qualquer município

Dentro da proposta de mudanças no pacto federativo, apresentado pelo governo federal ao Congresso Nacional, está a possibilidade de municípios maiores incorporarem municípios menores.

Seriam passíveis de incorporação aqueles com menos de cinco mil habitantes e cuja receita própria seja inferior a 10% da receita total. Numa possibilida-

de teórica, Fama poderia ser incorporada a Alfenas ou Paraguaçu. Quem ficaria com a bela e aconchegante vizinha?

A lógica diz que Alfenas ganharia por ter melhores condições financeiras, maior interatividade entre as duas populações e maior proximidade física. No entanto, Fama pertenceria a Paraguaçu até sua elevação a município, em 1949. **CIDADE - PÁG. 5**

Trevo continua à espera de conclusão

Motoristas e população em geral ainda aguardam a finalização das obras de reestruturação do trevo de Alfenas. O local ainda não tem sinalização horizontal, grades de proteção ao pedestre e lombadas eletrônicas para controle de velocidade.

Segundo a Prefeitura, há vários processos de pagamento em andamento, tanto por parte do BDMG quanto da própria administração municipal. **PÁG. 8**



Ainda falta sinalização completa para conclusão do trevo

Papai Noel está recebendo cartinhas

A Campanha Papai Noel dos Correios foi lançada oficialmente na segunda-feira, dia 7. Crianças já estão enviando para os correios cartinhas com os pedidos.

Em Alfenas, elas estarão disponíveis para apadrinhamento a partir do dia 14 de novembro. Participam da campanha crianças de até 10 anos do município, incluindo as que estão em instituições municipais.

Elas estarão disponíveis para apadrinhamento até o dia 4 de dezembro. Os presentes deverão ser entregues no Correios até o dia 6 do mesmo mês. **CIDADE - PÁG. 8**

ESPORTE

Abertura da Copa TV Alfenas de Futsal será segunda

Está tudo pronto para a abertura oficial da 1ª Copa TV Alfenas Freitas Neto de Futsal, segunda-feira, dia 11 de novembro. A partir das 20 horas, representantes das 11 equipes que

disputam a competição vão participar do desfile de abertura e de outras atividades programadas pela organização. Em seguida, o pontapé inicial para a disputa do título do torneio,

no jogo entre União Futsal x Campestre Futsal.

Os jogos serão transmitidos ao vivo pela TV Alfenas, facebook e youtube, e acontecem no ginásio poliesportivo. **- PÁG. 14**

Amanhã tem finais do Campeonato Amador, Séries A e B

O estádio Rachid B. Saliba será palco amanhã, domingo, dia 10 de novembro, das finais do Campeonato Municipal de Futebol Amador de Alfenas, nas suas duas séries: A e B.

O primeiro jogo da ro-

dada será às 8 horas, entre Clube Esportivo Operário B x Seleção de Fama, que vão decidir a Segunda Divisão. Ambos já têm vagas garantidas na elite do amador, ano que vem.

Em seguida, Pernalonga

x Família Divino decidem a Série A do Amador de Alfenas. Será uma final inédita e o Divino é o atual bicampeão. O Pernalonga foi campeão da Segunda Divisão ano passado. **- PÁG. 13 E 14**

Piracema já tem fiscalização

Em conjunto com a SEMAD (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), a Polícia Militar do Meio Ambiente realizou durante a semana uma operação no Lago de Furnas. O trabalho, que resultou na apreensão

de materiais irregulares, foi uma prévia da piracema, que começou sexta-feira, 1º de novembro, e vai até 28 de fevereiro de 2020. Nesta época a pesca sofre forte restrição por causa do período de reprodução dos peixes. **- PÁG. 15**

ÍNDICE	
OPINIÃO	2
CIDADE	2 A 12
ESPORTE	13 E 14
POLÍCIA	15
GERAL	16 A 18
EDITAIS	19 E 20
20 páginas mais CADERNO L	

Figura 5: Página de noticiário do Jornal dos Lagos

CM K

4 Cidade / Alfenas, sábado, 9 de novembro de 2019

JORNAL DOS LAGOS

CENAS DA CIDADE

Por Majô de Souza
Fotos: Paulo Henrique Coriani



Quanta elegância tem a seriema com suas pernas longas, crista levantada e um canto que pode ser ouvido a centenas de metros! Dizem que quando ela canta é sinal de chuva. Então, cante pra nós, seriema!



Quando você passa pelas ruas do Jardim Aeroporto, de vez em quando se depara com algo assim. Na rua Joaquim Bento de Souza, alguém teve o bom gosto de plantar estas flores muito lindas.



Quando há buracos na rua, a gente normalmente consegue se desviar, mas tem locais em que isto é impossível. Esta cratera aí é na avenida Jovino Fernandes Salles, uma das mais movimentadas da cidade.



Em Fama, a igreja do Sagrado Coração se destaca. Aliás, ela fica bem no coração da cidade e está sim, muito bem conservada e bonita. Parece estar chamando os fiéis a entrarem e rezarem...

Alfenas cai para 357º em Minas Gerais

Paulo Henrique Coriani



Assim como muitas cidades brasileiras, Alfenas passa por dificuldades

MAJÔ DE SOUZA
Repórter

Saiu o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) 2019, ano-base 2018. Alfenas ocupa apenas a 357ª posição em Minas e 3.138ª no Brasil. No geral, o índice foi de 0,4042. No IFGF que teve como ano-base 2017, as posições eram 221 e 1.741, quando o município obteve valor de 0,5146.

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) analisou os dados da gestão fiscal de 5.337 municípios brasileiros. O IFGF considera quatro indicadores: Autonomia, Gasto com pessoal, Investimento e Liquidez.

O IFGF tem pontuação entre 0 e 1, sendo quanto mais perto de 1, melhor o índice. Quando a pontuação é menor que 0,4, a classificação é Crítica. Entre 0,4 e 0,6, situação de Dificuldade; entre 0,6 e 0,8, Boa gestão; e acima de 0,8 Excelência.

Alfenas teve Excelência apenas em Gasto com Pessoal, obtendo 1,0000. No quesito Autonomia, conseguiu 0,4785, o que classifica o município em Dificuldade. Em Investimento, o município está em situação Crítica, com 0,1381. Já em Liquidez o gráfico fica em zero.

Desde 2013 até agora, Alfenas esteve duas vezes na condição Crítica referente ao IFGF (2013 e 2015). Nos demais, a situação é Dificuldade.

Algumas cidades da região, assim como Alfenas, caíram no ranking, na comparação com o índice anterior. É o caso, por exemplo, de Poço Fundo, que caiu da 26ª para 92ª. Passos caiu de 114 para 253.

Outras subiram, como Monte Belo, que passou de 104 para 15. Campo do Meio, que em 2017 ocupava a 117ª posição, agora ocupa a 85ª.

Em análise
No quesito Autonomia considera-se a relação entre as receitas das atividades econômicas dos municípios e os custos para financiar esta autonomia. Neste item, 34,8% das Prefeituras não se sustentam.

Em Gastos com pessoal está a mostra de quanto os municípios gastam com pagamento de pessoal em relação à Receita Corrente Líquida das Prefeituras. Um total de 49,9% dos municípios estão em situação crítica, gastando mais de 54% da receita com a folha de pagamento. Em Liquidez é verificada a relação entre restos a pagar acumulados no ano e os recursos disponíveis para pagá-los no ano seguinte. Um total de 21% das prefeituras terminou no ano de 2018 sem recursos para este pagamento.

Em Investimentos é feita a aferição da parcela da receita dos municípios destinados a investimentos. Nada menos que 47% dos municípios investem apenas 3% da receita em investimentos.

Um total de 74% dos municípios brasileiros (um em cada três) apresentam gestão fiscal difícil ou crítica.

Veja IFGF de Alfenas desde 2013

Ano	IFGF	Situação
2013	0,3994	Crítica
2014	0,4503	Dificuldade
2015	0,3917	Crítica
2016	0,5095	Dificuldade
2017	0,5146	Dificuldade
2018	0,4042	Dificuldade

Fonte: Firjan

Amanhã tem segundo dia do Enem

MAJÔ DE SOUZA
Repórter

Amanhã, dia 10, milhares de brasileiros voltarão a fazer provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). As provas começam às 13h30 e terminam às 18h30. Serão 45 questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e 45 de Matemática e suas tecnologias.

No domingo passado, dia 3, o primeiro dia de prova foi relativamente tranquilo. Aqui em Alfenas, segundo a coordenadora Elizabeth Gadbem, não houve incidentes.

Este primeiro dia foi marcado pela pane geral de celulares, cujos relógios adiantaram uma hora, já que no ano passado o horário de verão começou em novembro. Também houve a divulgação de uma das páginas do caderno de provas, mas o MEC afirmou que isto não comprometeu a lisura do processo.

O tema da redação pegou muita gente de surpresa, abordando a democratização do cinema. O assunto não foi considerado difícil, mas passou longe de temas mais "quentes".

As questões, de maneira geral, continham textos maiores e poucas figuras. Segundo vários professores, o aluno que sabe interpretar textos se saiu bem.

LEIA - ANUNCIE - ASSINE

Jornal dos Lagos

Tel: 35 - 3299-3332
www.jornaldoslagos.com.br
www.facebook.com/jornaldoslagos



Edição 09 de novembro 2019 1407.indd 4

09/11/2019 14:51:04

Fonte: Jornal dos Lagos (2019).

Ao analisarmos o presente jornal observamos que este utiliza-se de tipografia fonte Arial e Bitter. A página inicial aborda algumas notícias que serão retratadas mais profundamente nas páginas de seu interior, onde estas notícias apresentam leitura extensa. Todas as páginas do Jornal apresentam imagens coloridas.

4.3 Protótipo da versão *online* do Jornal dos Lagos

Perpassando as etapas da criação de um protótipo de um Jornal *online* obtivemos o protótipo do Jornal dos Lagos.

Figura 6: Protótipo do Jornal dos Lagos versão *online*

Fonte: o autor

Figura 7: Protótipo do Jornal dos Lagos versão online

 MENU
 ASSINE

JORNAL DOS LAGOS

DE ALFENAS. PARA OS ALFENENSES

BUSCAR 
 E-MAIL 

HOME
GERAL
CIDADE
POLÍCIA
ESPORTE
POLÍTICA
SÁUDE
SOCIAL

■ Cidade

Publicado em: 09/11/2019
Por: Majô de Souza / Repórter

Alfenas cai para 357º em Minas Gerais no Ranking IFGF

Avaliação é baseada em quatro indicadores: Autonomia, Gasto com pessoal, Investimento e Liquidez

Saiu o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) 2019, ano-base 2018. Alfenas ocupa apenas a 357ª posição em Minas e 3.138ª no Brasil. No geral, o índice foi de 0,4042. No IFGF que teve como ano-base 2017, as posições eram 221 e 1.741, quando o município obteve valor de 0,5146.

A Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) analisou os dados da gestão fiscal de 5.337 municípios brasileiros.

O IFGF considera quatro indicadores: Autonomia, Gasto com pessoal, Investimento e Liquidez. O IFGF tem pontuação entre 0 e 1, sendo quanto mais perto de 1, melhor o índice. Quando a pontuação é menor que 0,4, a classificação é Crítica. Entre 0,4 e 0,6, situação de Dificuldade; entre 0,6 e 0,8, Boa gestão e acima de 0,8 Excelência.

Veja IFGF de Alfenas desde 2013

Ano	IFGF	Situação
2013	0,3994	Crítica
2014	0,4503	Dificuldade
2015	0,3917	Crítica
2016	0,5095	Dificuldade
2017	0,5146	Dificuldade
2018	0,4042	Dificuldade

- Fonte: Firjan



Assim como muitas cidades brasileiras, Alfenas passa por dificuldades. Foto: Paulo Henrique Corsini / Jornal dos Lagos

Alfenas teve Excelência apenas em Gasto com Pessoal, obtendo 1,0000. No quesito Autonomia, conseguiu 0,4785, o que classifica o município em Dificuldade. Em Investimento, o município está em situação Crítica, com 0,1381. Já em Liquidez o gráfico fica em zero.

Veja também

- **Geral**
 - Governo de Minas lança Sistema de Licenciamento Ambiental 100% digital
 - Juro da casa própria está mais baixo de acordo com a Caixa Econômica Federal
 - Proposta de emergência: reuniões ainda discutem mudanças no feriado
- **Caderno L**
 - Turma de Medicina da UNIFENAS terá comemoração especial de 25 anos
 - 16ª Mostra Artística valoriza a música instrumental
 - Confira os aniversariantes do mês de novembro







Faça seu comentário 





SEMANA DAS TINTAS
SEMANA DA ESQUADRINHAS
SEMANA DA CANTINHOUS
SEMANA DA PLACA FRIOVA
PARCELE EM ATÉ 12X
CONSULTE AS CONDIÇÕES E VALORES

(35) 3291-1313
(35) 3292-1313
9 8811-4562

VENHA CONFERIR!

Desde 14 de setembro de 1983
© Copyright 2019 Jornal dos Lagos

Política Editorial | Login | Anuncie Aqui

Fonte: o autor

A versão deste protótipo possibilita ao leitor uma boa resolução das informações também na versão mobile.

Figura 8: Protótipo do Jornal dos Lagos versão *online – mobile*



Fonte: o autor

Figura 9: Protótipo do Jornal dos Lagos versão *online* – *mobile*

Fonte: o autor

O presente protótipo apresentado ao Jornal dos Lagos, visa proporcionar ao mesmo um maior alcance de público, uma vez que a versão *online* apresenta diversas vantagens quando comparada a versão impressa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido um protótipo de uma versão *online* para o Jornal dos Lagos visando uma maior ampliação de seus leitores.

Os avanços tecnológicos e a propagação da internet mudaram a vida da sociedade de forma geral, hoje pouco se vê pessoas pela manhã indo em bancas de jornais em busca de notícias jornalísticas. Os jornais impressos também não chegam nas casas na mesma proporção que chegavam anos atrás.

Grande parte da população passou a ter estas informações de forma *online*, uma vez que estas tecnologias proporcionam um acesso rápido a diversas notícias. Além de que a versão *online* possibilita a utilização de diversos recursos que acabam atraindo diversos leitores, até mesmo aqueles que não são habituados a ler jornais.

A tecnologia permite a incorporação de recursos como o áudio, a imagem e a escrita no mesmo espaço. A migração de um jornal impresso para sua versão *online* possibilita uma maior velocidade de atualização, rapidez, facilidade e baixo custo de produção de conteúdo.

Como já mencionado a versão *online* proporciona um maior acesso a informação e uma maior captação de leitores, pois muitos conteúdos acabam tendo associação com as redes sociais, proporcionando o direcionamento deste usuário a página jornalística. Diante destas vantagens Padilha ressalta a importância de se usufruir do jornalismo *online* após a expansão da internet: “o jornalista contemporâneo tem que saber usufruir da Web como ferramenta básica para o seu trabalho. Ela está imposta à sua sobrevivência tanto quanto a escrita. Isso não significa que o mundo dos átomos vai ser sugado do dia para a noite.” (PADILHA, 2009).

O desenvolvimento do TCC, com formato de produto final foi executado de acordo com as regras solicitadas nos manuais de formatação da instituição.

Conclui-se que o trabalho alcançou todos os objetivos propostos na elaboração do protótipo da versão *online* do Jornal dos Lagos, podendo este proporcionar reflexões positivas aos seus editores na migração da versão impressa para a versão *online*.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Álisson Rabelo; SILVA, Caroline Fernanda. O acesso à internet eleito à categoria de direito fundamental. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 241-245, 2017

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo cultural no século 21: Literatura, artes visuais, teatro, cinema, música [A história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática]**. Summus Editorial, 2015.

BERRY, John D. (Ed.). **Contemporary Newspaper Design: Shaping the news in the digital age: typography & image on modern newsprint**. Mark Batty Publisher, 2004.

BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. Art. 5º, parágrafo 2º **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL, 1995, **Portaria Interministerial nº 183**, de 3 de julho de 1995, Ministério das Comunicações e Ministério da Ciência e Tecnologia disponível em: <<http://www.cgi.br/regulamentacao/port183.htm>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. **Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Diário Oficial da União**, Brasília, 24 abr. 2014. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm.. Acessado em 15 de agosto de 2019.

CARVALHO, M. S. R. M. **A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

DANTAS, Juliana Bulhões Alberto et al. Crise, precarização e mudanças estruturais no jornalismo: reflexões sobre tendências teóricas. 2017. **Imprensa da Universidade de Coimbra**. 2017.

DARNTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber a gente pública. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**, p. 70-97, 1990.

DA SILVA, Cristiane Rubim Manzina; TESSAROLO, Felipe Maciel. Influenciadores digitais e as redes sociais enquanto plataformas de mídia. **XXXIX Intercom, São Paulo–SP**, 2016.

FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital. **Galáxia**, n. 18, p. 291-310, 2009.

GARCIA, Mario R. **Contemporary newspaper design: A structural approach**. Prentice Hall, 1987.

GIOVANINNI, Giovanni. **Evolução na Comunicação do sílex ao silício**. Nova Fronteira, 1987.

GOMES, Aline Antunes; LIMA, Luciano De Almeida; RADDATZ, Vera Lucia Spacil. A sociedade em rede e as limitações ao acesso à internet no Brasil. **Salão do Conhecimento**, v. 1, n. 1, 2015.

LENZI, Alexandre et al. **Inversão de papel: prioridade ao digital como um novo ciclo de inovação para jornais de origem impressa**. 2017. Tese (Doutorado em Jornalismo). Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017

LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza. História da imprensa no Brasil. **São Paulo: Contexto**, p. 44-80, 2008.

MANCINI, Leonardo; VASCONCELLOS, Fabio. Jornalismo de Dados: conceito e categorias. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 18, n. 1, p. 69-82, 2016.

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. The agenda-setting function of mass media. **Public opinion quarterly**, v. 36, n. 2, p. 176-187, 1972.

NIEMEYER, Lucy. **Design no Brasil: origens e instalação**. 2ab, 1998.

NÓRA, Gabriela. Jornalismo impresso na era digital: uma crítica à segmentação do público e à fragmentação do noticiário. **Rumores–Revista Online de Comunicação, Linguagem e Mídias**, v. 5, n. 10, p. 297-314, 2011.

PALACIOS, Marcos et al. Um mapeamento de características e tendências no jornalismo *online* brasileiro. **Trabalho apresentado no Seminário da REDECOM, UFBA, Salvador** Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamentojol.pdf>, 2002. Acessado em 22 de julho de 2019.

PAVLIK, John V. A Tecnologia Digital e o Jornalismo: as implicações para a Democracia. **Brazilian Journalism Research**, v. 7, n. 2, p. 94-118, 2011.

PATTERSON, Thomas. Tendências do jornalismo contemporâneo. **Media & Jornalismo**, v. 2, p. 19-47, 2003.

PIERRE LEVY. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 2010.

SILVA, Rodrigo Carvalho. História do Jornalismo: evolução e transformação. 2012. **Revista Temática**. Ano VIII, n. 07 – Julho/2012

SPANNENBERG, Ana Cristina Menegotto; BARROS, Cindhi Vieira Belafonte. Do impresso ao digital: a história do Jornal do Brasil. **Revista Observatório**, v. 2, n. 2, p. 230-250, 2016.

SPINELLI, Egle Müller; DE ALMEIDA SANTOS, Jéssica. JORNALISMO NA ERA DA PÓS-VERDADE: fact-checking como ferramenta de combate às *fake news*. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 759-782, 2018.

XAVIER, Gabriela Costa; NUNES, Marcos Luiz Egg; XAVIER, Camila Costa. A Rede social e as organizações empresariais-vantagens e riscos do uso das redes sociais pelas empresas. **Revista de Âmbito Jurídico**, v. 120, 2014

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo** - Porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005.

ZAPPATERRA, Yolanda. **Direção de arte + design editorial**. São Paulo Abrams Studio, 2007.